

Jornal inglês adverte que Brasil poderá romper relações com Fundo

JADER DE OLIVEIRA
Especial para O GLOBO

LONDRES — Os presságios para o FMI não são bons no que se refere ao Brasil — comentou ontem o Financial Times numa matéria escrita por seu correspondente no Rio, Andrew Whitley, analisando a atitude da nova equipe econômica que substituiu a liderada pelo ex-Ministro Francisco Dornelles. A matéria, ocupando seis colunas, fala inicialmente, do 'Setembro Negro' de 1982, quando os empréstimos ao Brasil foram abruptamente interrompidos pelos bancos estrangeiros, o que forçou o Governo militar a recorrer ao Fundo.

"Três anos depois, o sucessor civil dos militares está obtendo forças para mandar o FMI embora. Tal medida para o Brasil, com a sua dívida de US\$ 103 bilhões, acabaria, num só lance, com o minueto que o País tem sido forçado a dançar com os seus credores desde 1982.

Para o Financial Times, é improvável que ocorra uma decisão clara até o Natal, "depois daquilo que provavelmente serão várias outras ro-

dadas de negociações infrutíferas com o FMI. Mas o terremoto que atingiu na semana passada o Governo instalado há cinco meses torna mais possível aquela medida.

E mais adiante:

— Não se admite, no momento, que o Brasil rompa com o FMI. Mesmo antes de assumir formalmente o cargo, o Sr. Funaro estava telefonando para Washington e Nova York, a fim de tranquilizar todo mundo no sentido de que os compromissos assumidos pelo Brasil alguns dias antes com o Comitê Assessor dos Bancos continua vigorando e que uma equipe viajará para Washington no dia 10, a fim de manter conversações com o FMI.

O correspondente do jornal inglês afirma que o preocupante para a reestruturada equipe econômica brasileira é que o adiamento por 140 dias dos pagamentos do principal da dívida acordado no mês passado não foi vendido para os outros credores mundo afora. Essa não é hora de o Brasil assumir riscos com as linhas bancárias altamente vulneráveis, afirma.